

## ADOCIMENTO MENTAL EM ENFERMEIROS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

MENTAL ILLNESS AMONG NURSES WORKING WITH COVID-19 PATIENTS

ENFERMEDAD MENTAL EN ENFERMEROS QUE TRABAJAN EN LA ATENCIÓN  
A PACIENTES CON COVID-19

### AUTORES

*Williane de Oliveira Silva*

*Graduanda de enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG*

*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*

*Enfermeira pela UFCG. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências  
Médicas da Santa Casa de São Paulo*

**RESUMO:** **Introdução:** Em março de 2020, foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde, a pandemia pelo vírus SARS-Cov-2, causador da doença covid-19. O vírus apresenta alta taxa de transmissão e é responsável por uma infecção viral, pela qual uma porcentagem importante de indivíduos acometidos irá necessitar de uma assistência hospitalar especializada. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão sistemática, o impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais enfermeiros atuantes nos serviços assistenciais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que apresenta uma abordagem ampla de sistematização de evidências, na qual é possível incluir uma diversidade maior de estudos, envolvendo pesquisas e revisões. **Resultados:** após análise dos dados foram selecionados 16 artigos para o estudo final. **Conclusões:** Muitos fatores influenciaram para o adoecimento mental dos enfermeiros. Diante disso, é claro que os profissionais que exercem o cuidar de outros indivíduos também necessitam de cuidados e estratégias que prezem pela sua saúde mental e física, pois muitos profissionais encontram-se esgotados, com quadros depressivos, de ansiedade e medo em escala mundial, em decorrência da sobrecarga, por causa da pandemia do novo coronavírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde mental; profissionais de enfermagem; covid-19.

**ABSTRACT:** **Introduction:** In March 2020, the SARS-Cov-2 virus, popularly known as Covid-19, was declared a pandemic by the World Health Organization. The virus has a high transmission rate, and causes a viral infection for which a significant percentage of affected individuals will require specialized hospital care. **Objectives:** To analyze, through a systematic review, the impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of nurses working in health care services. **Methodology:** This is an integrative literature review, a method that presents a broader approach, enabling a greater diversity of studies to be included, such as research and reviews. **Results:** following an analysis of the data, sixteen articles were selected for the final study.



**Conclusions:** Many factors influenced the mental illness of nurses. Therefore, it is clear that professionals who care for others also need care and strategies to protect their own mental and physical health, as many professionals are exhausted, suffering from depression, anxiety and fear on a global scale, due to the new coronavirus pandemic.

**KEYWORDS:** mental health; nurse practitioners; covid-19.

**RESUMEN: Introducción:** En marzo de 2020, el virus SARS-Cov-2, causante de la enfermedad Covid-19, fue declarado pandemia por la Organización Mundial de la Salud. El virus tiene una alta tasa de transmisión y es responsable de una infección viral, por lo que un porcentaje importante de personas afectadas requerirá atención hospitalaria especializada. **Objetivos:** Analizar, a través de una revisión sistemática, el impacto de la pandemia de covid-19 en la salud mental de los enfermeros que actúan en los servicios de salud. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de literatura, método que presenta un enfoque amplio de sistematización de evidencias, en el que es posible incluir una mayor diversidad de estudios, involucrando investigaciones y revisiones. **Resultados:** después del análisis de datos, 16 artículos fueron seleccionados para el estudio final. **Conclusiones:** Muchos factores influyeron en la enfermedad mental de los enfermeros. Frente a esto, es claro que los profesionales que atienden a otras personas también necesitan cuidados y estrategias que valoren su salud mental y física, ya que muchos profesionales se encuentran agotados, con depresión, ansiedad y miedo a escala mundial, producto de la sobrecarga debido a la pandemia por el nuevo coronavirus.

**PALABRAS CLAVE:** salud mental; enfermeros practicantes; covid-19.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2020 foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia por SARS-Cov-2, causador da doença covid-19. O vírus apresenta alta taxa de transmissão, e é responsável por uma infecção viral, pela qual uma porcentagem importante de indivíduos acometidos irá necessitar de uma assistência hospitalar especializada. Assim, por se tratar de um vírus com transmissão por gotículas e aerossóis por via respiratória, bem como através do contato com superfícies contaminadas e objetos, foi recomendado o isolamento social para todos e quarentena para pessoas infectadas, com o intuito de diminuir a progressão do vírus e, assim, conseguir oferecer a assistência necessária para todos (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Apesar de se tratar de uma doença grave, muitas pessoas acometidas podem cursar assintomáticas e cerca de 20%, podem desenvolver sintomas. Quando há a manifestação dos sintomas, estão presentes: febre, tosse, mal-estar e cefaleia; algumas outras pessoas podem apresentar sintomas distintos, como vômitos, diarreias, náuseas, arritmias, problemas hepáticos e renais. Já nos casos de agravamento, podem surgir Lesão Pulmonar Aguda (LPA) e a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Dados do Ministério da Saúde mostram um total de mais de 21 milhões de casos confirmados no Brasil até novembro de 2021 e mais de 608 mil óbitos pela doença (BRASIL, 2021).

Os profissionais da saúde atuantes nos serviços assistenciais à saúde para a covid-19 enfrentam desafios laborais, sobretudo com a sobrecarga no trabalho, pois a pandemia já ultrapassa um ano de duração sem perspectivas de melhoria, visto que o surgimento de novas variantes mais agressivas e transmissíveis aumentam a demanda de atendimentos (TOLÊDO et al., 2021).



Além da demanda física da atividade laboral do profissional de saúde, a atuação no âmbito da pandemia por covid-19 impacta o contexto psicossocial. Muitos profissionais têm medo de contaminarem seus familiares, devido à grande exposição ao vírus, durante a jornada de trabalho. Os profissionais relatam constante medo e cansaço, que também é algo perigoso, pois pode repercutir no atendimento ao paciente, levando a erros que podem comprometer a integridade do usuário dos serviços (TOLÊDO et al., 2021).

Com o surgimento da covid-19, houve a sobrecarga do sistema de saúde pública, devido à grande demanda de pacientes acometidos pela doença, o que ampliou ainda mais a sobrecarga de trabalho dos profissionais da área da saúde, sobretudo dos enfermeiros, por estarem em maior contato com o paciente. A sobrecarga de trabalho pode levar a quadros de sofrimento mental, como ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, além de um maior risco de contrair a covid-19, devido à grande exposição ao vírus com o trabalho. Aliado a isso, ainda há outros fatores estressantes relatados por muitos profissionais, como a escassez de equipamentos de proteção individual, suprimentos e insumos básicos para realização de procedimentos (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Estudos mostram que houve um aumento do esgotamento físico e psicológico dos profissionais da saúde durante a pandemia, sintomas esses relacionados à Síndrome de Burnout, que apresentou recrudescimento em trabalhadores da saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que estão na linha de frente da assistência a pacientes acometidos por covid-19. Pesquisas realizadas evidenciam números preocupantes da prevalência da Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde no período pandêmico, acometendo cerca de 75% dos médicos, 74% dos enfermeiros e 64% dos técnicos (BARBA et al., 2021).

De acordo com Vieira (2010), a Síndrome de Burnout é caracterizada por um estado de esgotamento emocional e físico, insatisfação com o trabalho e um fator desencadeante é o estresse crônico vivenciado no ambiente de trabalho. Seus principais sintomas são: falta de energia, cansaço, distanciamento afetivo, despersonalização e perda da realização profissional.

Os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, estão mais expostos a fatores estressantes no trabalho, por lidarem mais diretamente com os pacientes e com seus respectivos sofrimentos, o que pode causar ansiedade, sensação de impotência, maior demanda de trabalho e uma maior exposição a acidentes biológicos e riscos ocupacionais. Importante, ainda, considerar a desvalorização pelo trabalho do enfermeiro, que não tem piso salarial definido e jornada de trabalho adequada, o que colabora para uma insatisfação profissional e um maior risco para desenvolvimento da síndrome de Burnout (PAIVA et al., 2019).

Diante dos dados expostos, emerge o seguinte questionamento: houve adoecimento mental dos profissionais enfermeiros atuantes nos sistemas assistenciais de saúde à covid-19?

Para responder a tal questionamento, o presente estudo objetiva analisar, através de uma revisão sistemática, o impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais enfermeiros atuantes nos serviços assistenciais de saúde.

De tal forma, justifica-se a importância de se estudar acerca da saúde mental dos profissionais na saúde, durante e após a pandemia, pois o evento foi atípico, e pode ter se repercutido de muitas formas na vida dos profissionais. Espera-se que, com este trabalho, haja uma maior conscientização da importância dos trabalhadores da saúde, que possam ter condições mais dignas de trabalho e uma maior valorização.



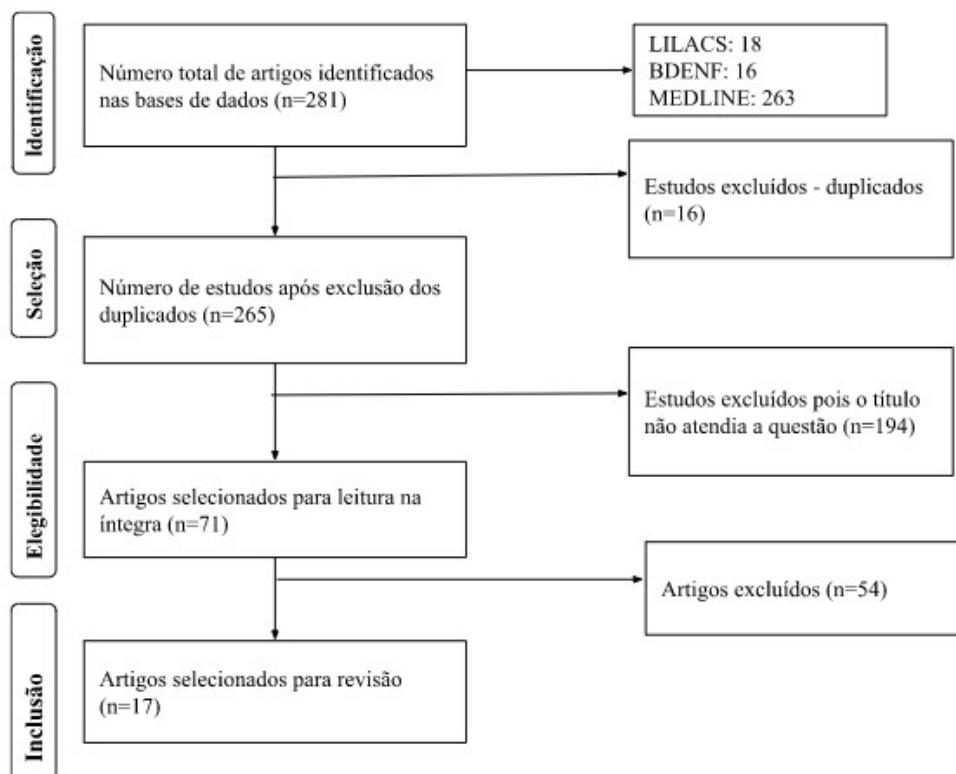
## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que apresenta uma abordagem mais ampla, na qual é possível incluir uma diversidade maior de estudos, envolvendo pesquisas e revisões, permitindo a busca, avaliação e a síntese de vários estudos, na composição de evidências de impacto positivo na área da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca de dados foi realizada no período de 20 a 30 de outubro de 2021, por meio de busca por publicações indexadas nas bases de dados computadorizadas: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes descritores: Saúde Mental, Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Covid-19, mediante o uso do operador booleano "AND".

Foram incluídos nesta pesquisa os estudos primários, disponíveis na íntegra, escritos nos idiomas Português e Inglês, publicados nos últimos dois anos (2020-2021). Foram excluídos: teses, dissertações, editoriais, relatos de experiência, reflexões teóricas, capítulos de livros, notícias e resenhas, dentre outros estudos, que não contemplassem ao questionamento da pesquisa, os trabalhos que não se apresentassem na íntegra e os que estivessem duplicados. Do total de 281 artigos encontrados a partir da pesquisa direta, 16 estavam duplicados nas bases de dados, resultando em 265 artigos restantes; porém, muitos foram eliminados, pois os títulos não atendiam à pergunta da pesquisa, resultando em 71 artigos, os quais, após leitura de títulos e resumos, resultaram em 16 artigos, selecionados para o estudo final.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção de estudos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos incluídos na revisão, segundo nome dos autores, título, ano de publicação, periódico e país.

AUTOR	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	PAÍS
(1) CHEN, H. <i>et al.</i>	Um estudo transversal do estado de saúde mental e ajustamento psicológico autônomo em enfermeiras que apoiaram Wuhan, na luta contra a covid-19	2020	Journal of clinical nursing	China
(2) SAMPAIO.F; SEQUEIRA.C; TEIXEIRA.L.	Saúde mental das enfermeiras durante o surto de covid-19: um estudo transversal	2020	Journal of occupational and environmental medicine	Portugal
(3) DAL'BOSCO, E.B. <i>et al.</i>	Saúde mental da enfermagem no enfrentamento do covid-19 em um hospital universitário regional	2020	Revista brasileira de enfermagem	Brasil
(4) CROWE, S. <i>et al.</i>	O efeito da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental de enfermeiros canadenses de cuidados críticos que prestam cuidados ao paciente durante a fase inicial da pandemia: um estudo de método misto	2020	Intensive & critical care nursing	Canadá
(5) LENG, M. <i>et al.</i>	Sofrimento mental e fatores que influenciam os enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19	2020	Nursing in Critical Care	China
(6) CHO, M. <i>et al.</i>	Fatores que afetam a saúde mental das enfermeiras coreanas de primeira linha durante a pandemia de COVID-19	2021	International nursing review	Coreia
(7) PANG, Y. <i>et al.</i>	Fatores preditivos de ansiedade e depressão entre enfermeiros que combatem doença coronavírus 2019 na China	2021	Revista internacional de enfermagem em saúde mental	China
(8) LI, X.; ZHOU, Y.; XU, X.	Fatores associados ao bem-estar psicológico entre enfermeiras da linha de frente expostas ao COVID-2019 na China: um estudo preditivo	2020	Revista de gestão de enfermagem	China
(9) MURAT, M.; KÖSE, S.; SAVASER, S.	Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros de linha de frente durante a pandemia COVID-19	2020	Revista internacional de enfermagem em saúde mental	Istambul
(10) SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i>	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	2021	Escola Anna Nery	Brasil
(11) SIMONETTI, V. <i>et al.</i>	Ansiedade, distúrbios do sono e autoeficácia entre enfermeiras durante a pandemia de COVID-19: um grande estudo transversal	2021	Journal of clinical nursing	Itália



(12) SHAHROUR, G.; DARDAS, L. A.	Transtorno de estresse agudo, autoeficácia de enfrentamento e subsequente sofrimento psicológico entre enfermeiras no COVID-19	2020	Journal of nursing management	Jordânia
(13) AN, Y. <i>et al.</i>	Prevalência de depressão e seu impacto na qualidade de vida entre enfermeiros de linha de frente em serviços de emergência durante o surto de COVID-19	2020	J. Disord Afetivo	China
(14) LI, R. <i>et al.</i>	Ansiedade e fatores relacionados em enfermeiras clínicas de linha de frente que lutam contra a COVID-19 em Wuhan	2020	Medicina	China
(15) POURALIZADEH, M., <i>et al.</i>	Ansiedade e depressão e os fatores relacionados em enfermeiras dos hospitais da Universidade Guilan de ciências médicas durante o COVID-19: um estudo transversal baseado na web	2020	Revista internacional de ciências da enfermagem da África	Irã
(16) HU, D., <i>et al.</i>	Os status de burnout, ansiedade, depressão e medo das enfermeiras de linha de frente e seus fatores associados durante o surto de COVID-19 em Wuhan, China: um estudo transversal em larga escala	2020	Clinical Medicine	China
(17) SARICAM, M. <i>et al.</i>	Ansiedade relacionada ao covid-19 em enfermeiros que trabalham em linhas de frente na Turquia	2020	Estudos de enfermagem e obstetrícia	Turquia

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

**Quadro 2: Distribuição dos artigos por autor, metodologia, objetivos e resultados**

AUTOR	METODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
(1) CHEN, H. <i>et al.</i>	Estudo transversal, prospectivo, realizado na cidade de Wuhan (China), no qual foram aplicados questionários aos enfermeiros da linha de frente. O primeiro grupo trabalhou em enfermarias isoladas por 7 a 10 dias (T1), composto por 92 entrevistados e o segundo por dois meses (T2) com um total de 86 entrevistados. Os instrumentos para coleta de dados foram questionários individuais e avaliação do estado mental utilizando o Questionário self reporting-20 (SRQ-20).	Avaliar o estado de saúde mental, estressores e autoajuste de enfermeiros em enfermarias isoladas em diferentes períodos em Wuhan, China.	As taxas positivas de problemas de saúde mental foram de 26,09% e 9,30%, respectivamente. Os estressores mais comuns foram: grande população infectada, alta infectividade; preocupação com o estado de saúde da família; alta mortalidade se não tratada a tempo (T1); e longa duração da epidemia, separado da família por um longo tempo (T2).
(2) SAMPAIO, F.; SEQUEIRA, C.; TEIXEIRA, L.	Estudo transversal, realizado em Portugal, a partir de inquérito <i>on-line</i> para avaliar variáveis demográficas, condições de trabalho, dinâmica familiar e variáveis de saúde mental em enfermeiros que trabalhavam em serviços de saúde, em Portugal, durante o surto de covid-19, totalizando 767 enfermeiros participantes. O instrumento de avaliação de depressão, ansiedade e estresse foram medidos usando as Escalas de Estresse de Ansiedade e depressão - versão curta (DASS-21).	Descrever o estado de saúde mental dos enfermeiros durante o surto de covid-19 e explorar os fatores que podem acentuar as consequências negativas em sua saúde mental.	Os enfermeiros portugueses apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse, quando comparados com a população portuguesa em geral, durante o surto. De maneira geral, os enfermeiros que não consideraram a quantidade e a qualidade dos equipamentos de proteção individual adequados, apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse.
( 3 ) DAL' BOSCO, E. B., <i>et al.</i>	Estudo transversal, observacional, realizado com 88 profissionais de enfermagem que atuam em um hospital universitário regional de referência para o enfrentamento do covid-19, no Paraná, com utilização de questionário sociodemográfico de Ansiedade e Depressão. O instrumento utilizado para identificar o estresse e a ansiedade entre os trabalhadores foi a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) de Zigmund e Snaith.	Identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento do covid-19 em um hospital universitário.	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e depressão (25%). A maior parte da amostra foi composta por mulheres.
(4) CROWE, S. <i>et al.</i>	Estudo de método misto, realizado em um hospital de grande porte no Canadá; 109 participantes realizaram duas pesquisas autorrelatadas validadas, a Escala de Impacto de Eventos – Revisada (IES-R) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21); 15 participantes realizaram entrevistas semiestruturadas individuais.	O estudo teve como objetivo examinar a saúde mental dos Enfermeiros Registrados em Cuidados Críticos que prestam atendimento direto ao paciente durante a fase inicial da pandemia de covid-19, no Canadá.	Nos inquéritos, os participantes demonstraram uma carga significativa de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), em todos os grupos, no momento da conclusão da pesquisa e mais de 50% dos participantes experimentaram sintomas prováveis ou significativos de TEPT, ansiedade (67%) e estresse (54%).



(5) LENG, M. <i>et al.</i>	Estudo transversal, desenvolvido em uma UTI de um hospital designado para tratar pacientes gravemente doentes com covid-19, em Wuhan, o epicentro na China. Participaram 90 enfermeiros(as), que tinham, pelo menos, um ano de experiência em enfermagem e cuidavam de pacientes com covid-19 na UTI há pelo menos um mês. Foram utilizados os instrumentos: lista de verificação PTSD - Versão Civil (PCL-C); a Escala de Estresse Percebido (PSS-14). Os dados da pesquisa foram coletados por meio do “Questionnaire Star”, uma plataforma para distribuir as pesquisas <i>on-line</i> .	Quantificar a gravidade dos sintomas e estresse do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) dos enfermeiros e explorar os fatores influenciadores de sua saúde psicológica ao cuidar de pacientes com covid-19.	Os escores de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) dos enfermeiros variaram de 17 a 42 pontos, com a média de 24,62. Cinco dos 90 enfermeiros (5,6%) relataram um nível clinicamente significativo de sintomas de TEPT (>38 pontos). As principais fontes de estresse incluíram trabalhar em um ambiente isolado, preocupações com a escassez e o uso de equipamentos de proteção individual, dentre outros.
(6) CHO, M. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado na Coreia. Foram analisados dados de 906 enfermeiros, coletados por meio de uma pesquisa <i>on-line</i> , realizada de 18 a 21 de setembro de 2020. Os instrumentos utilizados foram: Escala Climática de Segurança Hospitalar, Escala de Medo do COVID-19 e a Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada.	Identificar os fatores que afetam o medo, a ansiedade e os sintomas depressivos entre os enfermeiros de linha de frente que trabalham com pacientes infectados pela covid-19 ou são responsáveis pela triagem covid-19, na Coreia.	Cuidar de pacientes que são covid-19 positivos aumentou os níveis de medo, ansiedade e sintomas depressivos dos enfermeiros. O clima de segurança hospitalar influenciou o bem-estar mental entre as enfermeiras.
(7) PANG, Y. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado com 282 enfermeiras que atuavam no cuidado ao covid-19, em três hospitais da China. As características sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, tempo de trabalho diário, duração diária do sono e qualidade do sono) foram avaliadas por meio de questionário que criamos. Os estilos de ansiedade, depressão, resiliência e enfrentamento foram avaliados utilizando-se, respectivamente, a escala de 7-item do Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7); Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9); Escala de Resiliência Connor-Davidson (CD-RISC), versão chinesa; e Questionário de Estilo de Enfrentamento Simplificado (SCSQ).	Explorar fatores associados à ansiedade e à depressão entre os enfermeiros que lutam contra a covid-19, na China.	As prevalências de ansiedade e depressão foram de 47,52% e 56,74%, respectivamente. As três variáveis mais importantes que poderiam explicar os níveis de ansiedade e depressão foram resiliência, estilos de enfrentamento e qualidade do sono.
(8) LI, X.; ZHOU, Y.; XU, X.	Estudo preditivo, realizado com 356 enfermeiros de linha de frente no Primeiro Hospital Afiliado da Bengbu Medical College, Anhui, China. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Estresse Percebido (PSS) de 10 itens, e a lista de verificação do transtorno de estresse pós-traumático (PCL-5).	Avaliar o bem-estar psicológico e fatores associados ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre os enfermeiros de linha de frente durante a pandemia de covid-19.	O nível de estresse e a prevalência de TEPT foram significativamente aumentados depois de trabalharem em unidades covid-19. Enfermeiros com experiência de trabalho inferior há dois anos foram significativamente associados a um alto risco de desenvolver TEPT. Os enfermeiros que trabalhavam em enfermarias de internação covid-19 apresentaram chances significativamente maiores de terem TEPT do que aqueles que trabalharam em outras unidades relacionadas ao covid-19.



<p>(9) MURAT, M.; KÖSE, S.; SAVASER, S.</p>	<p>Estudo transversal, descritivo, realizado em Istambul com 705 enfermeiros que trabalharam em hospitais durante a pandemia de covid-19. Foi utilizado um Formulário de Informações Pessoais, a Escala de Estresse Percebido, Inventário de Depressão de Beck (BDI), e o Inventário de Burnout de Maslach (MBI).</p>	<p>Determinar os níveis de estresse, depressão e Burnout das enfermeiras de linha de frente.</p>	<p>Os enfermeiros apresentaram altos níveis de estresse e Burnout e depressão moderada. Aqueles que eram mais jovens e tinham menos anos de experiência profissional se sentiam inadequados em relação aos cuidados de enfermagem e tinham níveis mais elevados de estresse e Burnout.</p>
<p>(10) SANTOS, K. M. R. <i>et al.</i></p>	<p>Estudo seccional do tipo web survey, com 490 profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade do Rio Grande do Norte, para a composição da variável de escala de impacto da covid-19. Foi utilizado um instrumento adaptado, a partir da escala de Gois e Fidalgo.</p>	<p>Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados, em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da covid-19.</p>	<p>A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários-mínimos que trabalhavam no setor privado, e moram com os pais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho, em especial para o enfrentamento da pandemia de covid-19.</p>
<p>(11) SIMONE-TTI, V. <i>et al.</i></p>	<p>Estudo transversal, realizado com 1.005 enfermeiras empregadas em diferentes enfermarias de hospitais italianos, durante a pandemia de covid-19. Para a concessão de relatórios adequados e completos de pesquisa, utilizou-se a diretriz de Fortalecimento da Notificação de Estudos Observacionais em Epidemiologia (STROBE) para estudos transversais. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, escala de ansiedade de autoclassificação e a Escala Geral de Autoeficácia.</p>	<p>Avaliar a prevalência de ansiedade, distúrbios do sono e autoeficácia e seus fatores preditores entre enfermeiros que enfrentam a covid-19.</p>	<p>A prevalência de sono, perturbações, moderada ansiedade e baixa autoeficácia foi de 71,4%, 33,23% e 50,65%, respectivamente. O fator independentemente associado a todas as variáveis foi o gênero. Mulheres eram mais propensas a distúrbios do sono, ansiedade e baixos níveis de autoeficácia do que os homens.</p>
<p>(12) SHAHROUR, G.; DARDAS, L. A.</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal, realizado na Jordânia, com 448 enfermeiros. Para a coleta de dados, o <i>link</i> da pesquisa foi distribuído aos enfermeiros, por meio dos <i>sites</i> dos hospitais. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Dados Sociodemográficos, Questionário de Reação ao Estresse Agudo de Stanford, Escala de Autoeficácia para Enfrentamento do Trauma, e o Brief Symptom Inventory-18.</p>	<p>Estabelecer a prevalência de transtorno de estresse agudo e preditores de sofrimento psíquico entre enfermeiras jordanianas.</p>	<p>A maioria dos enfermeiros (64%) está experimentando o Transtorno de Estresse Agudo (TEA) devido à pandemia de covid-19 e, portanto, está em risco de predisposição para o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Mais de um terço dos enfermeiros (41%) também têm sofrimento psicológico significativo, especificamente, os enfermeiros mais jovens são mais propensos a apresentar sofrimento psicológico do que os mais velhos.</p>



(13) AN, Y. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado na China, com 1103 enfermeiros participantes. Para a coleta de dados, foi utilizado o programa Questionnaire Star, um aplicativo de pesquisa embutido no WeChat. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Saúde do Paciente (PHQ)-versão chinesa, e o Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde.	Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e suas correlações e associação entre depressão e qualidade de vida em enfermeiros do Pronto Socorro, durante a pandemia de covid-19, na China.	A prevalência global de depressão em 1103 enfermeiros foi de 43,61%. A análise de regressão logística múltipla revelou que o trabalho em hospitais terciários, o atendimento direto de pacientes com covid-19, foram significativamente associados à depressão.
(14) LI, R. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado em Wuhan (China), com 176 enfermeiros clínicos de linha de frente. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários na plataforma da rede “Wenjuan Star” e distribuídos na plataforma “WeChat”. A ansiedade foi determinada usando a escala de ansiedade de Hamilton.	Examinar o estado de ansiedade dos enfermeiros clínicos de linha de frente, nos hospitais designados para o tratamento da covid-19, em Wuhan, e analisar os fatores influenciadores.	Das enfermeiras de linha de frente que trabalhavam nos hospitais designados para o tratamento de covid-19, 73,3% apresentavam sintomas de ansiedade, sendo ansiedade, sintomas de ansiedade leve a moderada e sintomas de ansiedade grave encontrados em 27,3%, 25% e 25% dos enfermeiros, respectivamente. Sexo, idade, tempo de serviço e tempo de trabalho clínico contra a covid-19 foram associados à ansiedade nessas enfermeiras.
(15) POURALIZADEH, M. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado em Guilan (Irã), com 441 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu de 7 a 12 de abril de 2020, por meio de questionário eletrônico. A ansiedade e a depressão foram medidas por meio do Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD) e do Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), respectivamente.	Avaliar o impacto psicológico desse surto em enfermeiros, nos hospitais da Universidade de Guilan de Ciências Médicas.	A prevalência de Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e sintomas depressivos foi de 38,8% (n = 171) e 37,4% (n = 165), respectivamente. A maioria dos participantes era do sexo feminino (95,2%), casada (76,0%), tinha filhos (59,9%), residia na zona urbana (94,1%), possuía graduação em NBC (87,8%) e esteve em contato com casos suspeitos ou confirmados de covid-19 (93,4%).
(16) HU, D. <i>et al.</i>	Estudo transversal, descritivo e correlacional em larga escala, realizado com 2.014 enfermeiras elegíveis de linha de frente de dois hospitais em Wuhan, China, por meio da pesquisa <i>on-line</i> em fevereiro de 2020. Os instrumentos utilizados foram: versão chinesa do Maslach Burnout Inventory: Human Services Survey (MBI-HSS), versão chinesa da Zung’s Self-Rating Anxiety Scale (SAS), versão chinesa da Escala de Autoavaliação de Depressão de Zung (SDS), Escala de Medo para Profissionais de Saúde (FS-HPs), desenvolvida pela equipe de pesquisa.	Examinar a saúde mental (Burnout, ansiedade, depressão e medo) e seus fatores associados entre as enfermeiras de linha de frente que cuidavam de pacientes com covid-19, em Wuhan, China.	Em média, os participantes apresentaram um nível moderado de Burnout e um alto nível de medo. Exaustão emocional (60,5%), despersonalização (42,3%) e realização pessoal (60,6%). Os achados mostraram que (14,3%), (10,7%) e (91,2%) enfermeiros relataram níveis moderados e elevados de ansiedade, depressão e medo, respectivamente. A maioria dos enfermeiros (94,8%) apresentava uma ou mais lesões cutâneas, devido a longas horas com equipamentos de proteção.
(17) SARICAM, M. <i>et al.</i>	Estudo transversal, realizado entre 10 e 20 de abril de 2020, em um Hospital Universitário de Namik Kemal, em Tekirdag, Turquia, com 123 enfermeiros. A partir de questionários, a versão turca do Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberg (STAI Form TX-1) foi aplicada aos participantes.	Investigar a ansiedade relacionada à pandemia em enfermeiros que trabalham em um hospital universitário na Turquia.	Uma taxa de 46,3% dos enfermeiros demonstrou elevado nível de ansiedade. A ansiedade relacionada à covid-19 esteve intimamente associada ao avanço da idade e dos anos de experiência, ter um filho e trabalhar nas enfermarias, em vez de UTIs.

Fonte: Elaborados por autores, 2021.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há impacto negativo na saúde mental dos enfermeiros frente aos efeitos da pandemia por covid-19, sobretudo dos enfermeiros que estão envolvidos com o atendimento e tratamentos dos pacientes graves. Muitos desses estudos primários foram realizados em outros países, com apenas dois estudos realizados no Brasil. Como resultado da pesquisa, a maioria dos profissionais apresentam sintomas, tais como: ansiedade, depressão, estresse e medo, cansaço, dos quais muitos foram relatados em inúmeros artigos. Do total dos 17 artigos selecionados, 10 abordam sobre sintomas de ansiedade e depressão; 3, sobre o transtorno de estresse pós-traumático; 2 artigos relataram a Síndrome de Burnout; e um artigo tratou sobre o transtorno de estresse agudo.

De acordo com Chen et al. (2020), a partir de entrevistas realizadas com profissionais na China, os principais fatores que prejudicam a saúde mental dos profissionais são: alta taxa de infecção da população, medo e preocupação com os familiares, principalmente em transmitir o vírus, em razão da natureza de seu trabalho, alta mortalidade da doença, longa duração da pandemia, e o isolamento familiar.

O medo dos profissionais em contaminar a família também está presente nos estudos de Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020) e Chen et al. (2020). Tal fato está relacionado a sintomas mais intensos de ansiedade e depressão.

No estudo de Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020), realizado em Portugal, foram evidenciados níveis maiores de ansiedade e depressão entre os enfermeiros, em comparação com o restante da população do país; tal fato revela que os profissionais enfermeiros são mais afetados pela pandemia do que a população em geral. A falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) também apresenta grande relação com os níveis mais elevados de ansiedade e depressão, esta associação também foi encontrada nos estudos de Leng et al. (2020), Murat, Köse e Savaser (2020), Li et al. (2020), Pouralizadeh et al. (2020).

O medo dos profissionais em contaminar a família também está presente nos estudos de Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020) e Chen et al. (2020). Tal fato está relacionado a sintomas mais intensos de ansiedade e depressão.

No estudo de Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020), realizado em Portugal, foram evidenciados níveis maiores de ansiedade e depressão entre os enfermeiros, em comparação com o restante da população do país; tal fato revela que os profissionais enfermeiros são mais afetados pela pandemia do que a população em geral. A falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) também apresenta grande relação com os níveis mais elevados de ansiedade e depressão, esta associação também foi encontrada nos estudos de Leng et al. (2020), Murat, Köse e Savaser (2020), Li et al. (2020), Pouralizadeh et al. (2020).

A prevalência de sintomas de ansiedade e depressão esteve mais frequente em mulheres, segundo os estudos de Dal'Bosco et al. (2020), Santos et al. (2021), Simonetti et al. (2021), Pouralizadeh et al. (2020); porém, em muitos dos estudos, a maioria das amostras eram de profissionais do sexo feminino.

Segundo Crowe et al. (2020), em estudos realizados no Canadá, mais de 70% dos entrevistados que trabalham na assistência à saúde apresentaram sintomas do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), durante o surto de covid-19. Apresentavam sintomas leves a graves, sendo os mais predominantes a ansiedade e o medo, em relação à sua segurança e de seus familiares. Outros estudos (LI, ZHOU & XU, 2021), investigaram sintomas de (TEPT) nos profissionais, dos quais os que não tinham especialização tinham mais chances de desenvolver a doença. Além disso, trabalhar na área covid-19 também se apresentou como um grande fator de risco. Dentre os dados da pesquisa, mais dois estudos (LENG et al., 2020; LI, ZHOU & XU, 2020) relataram sintomas leves e graves de TEPT nos profissionais enfermeiros.



De acordo com Murat, Köse e Savaşer (2020), os enfermeiros com menor tempo de trabalho apresentavam níveis mais elevados de ansiedade e depressão, quando comparados com profissionais que possuíam maior tempo de experiência profissional.

Em estudos de Pang et al. (2021) e Simonetti et al. (2021), profissionais que tinham a qualidade de sono prejudicada apresentaram sintomas mais elevados de ansiedade e depressão. Simonetti et al. (2021), em estudo realizado na Itália, com 1005 enfermeiros participantes, constataram que cerca de 71% dos profissionais apresentaram distúrbios do sono, como a insônia, que estava relacionada também a quadros de ansiedade nos profissionais.

Shahrour et al. (2020), em estudos realizados na Jordânia, com 448 enfermeiras evidenciaram que houve uma prevalência de 64% de transtorno de estresse agudo (TEA), que é um grande fator de risco para o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático; que enfermeiras mais jovens são mais propensas a sofrer por quadros de estresse; e que enfermeiros mais jovens têm maiores riscos de desenvolvimento de sofrimentos mentais; porém, nos estudos de Saricam et al. (2020), a idade mais avançada é que se apresentava como fator de risco e prevalência de sofrimento mental.

Hu et al. (2020), em um estudo realizado em Wuhan, na China, com 2014 enfermeiros atuantes na linha de frente, sobre Burnout, depressão e ansiedade, constataram que a maioria dos participantes apresentavam sintomas de Burnout, de moderado a elevado, com sintomas de exaustão emocional, despersonalização, e apresentavam lesões na pele, devido a longas horas com equipamentos de proteção. Para corroborar, segundo Murat, Köse e Savaşer (2020), enfermeiros afastados por testarem positivo para covid-19 também foram diagnosticados, posteriormente, com Burnout.

Nos estudos de Cho et al. (2021) e An et al. (2020), o fato de trabalhar diretamente com pacientes confirmados com covid-19 esteve relacionado a maiores índices de depressão e ansiedade nos profissionais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma categoria profissional que está ligada ao cuidado direto ao paciente, presente em muitas etapas do atendimento, sendo que no enfrentamento à covid-19, são os profissionais que estão mais presentes na linha de frente. Por ficarem mais tempo com o paciente, avalia-se que se tornam vulneráveis a riscos biológicos e mais expostos a estresse. Em função do trabalho, os serviços de saúde e os profissionais tiveram que se adequar a esse novo vírus que lotava as unidades de saúde. Muitos fatores influenciaram para o adoecimento mental dos enfermeiros, dentre eles, destacam-se ser profissional do sexo feminino e ter idade avançada.

Outro fato importante é que muitos estudos apontam que os profissionais relataram a falta de equipamentos de proteção individual; isso revela a vulnerabilidade a qual os profissionais estão expostos. Diante disso, considera-se que os profissionais que exercem o cuidar a outros indivíduos também necessitam de cuidados e estratégias que prezem pela sua saúde mental e física, pois muitos encontram-se esgotados, com quadros depressivos, de ansiedade e medo, em escala mundial. Nesse sentido, é importante um cuidado integral a esses profissionais, como apoio psicológico e atividades em grupo e individuais, que proporcionem relaxamento e bem-estar.



## REFERÊNCIAS

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. *Enfermagem Em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590>

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 25, maio 2020. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>

DE TOLÊDO, Leticia Graciela et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 49163-49174, 2021. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29878>

DE BARBA, Maria Luiza et al. Síndrome de Burnout na Covid-19: os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 72347-72363, 2021. <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33148>

VIEIRA, Isabela. Conceito (s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. *Revista brasileira de Saúde ocupacional*, v. 35, p. 269-276, 2010. <https://www.scielo.br/jj/rbso/a/KTtx79ktPdtVSxw rVrkkNyD/?format=pdf&lang=pt>

PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev. Enferm. UFPE on line*, p. 483-490, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1010352>

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2010, v. 8, n. 1. <https://www.scielo.br/jj/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde, 2021. <https://covid.saude.gov.br/>

CHEN, Huijuan et al. A cross-sectional study of mental health status and self-psychological adjustment in nurses who supported Wuhan for fighting against the COVID-19. *Journal of clinical nursing*, v. 29, n. 21-22, p. 4161-4170, 2020. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.15444>

SAMPAIO, Francisco; SEQUEIRA, Carlos; TEIXEIRA, Laetitia. Nurses' mental health during the Covid-19 outbreak: a cross-sectional study. *Journal of occupational and environmental medicine*, v. 62, n. 10, p. 783-787, 2020. [https://journals.lww.com/joem/fulltext/2020/10000/nurses\\_\\_mental\\_health\\_during\\_the\\_covid\\_19.2.aspx](https://journals.lww.com/joem/fulltext/2020/10000/nurses__mental_health_during_the_covid_19.2.aspx)

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. <https://www.scielo.br/jj/reben/a/ck98YrXKsh6mhZ3RdB8ZVx/abstract/?format=html&lang=pt>

CROWE, Sarah et al. The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: A mixed method study. *Intensive and Critical Care Nursing*, v. 63, p. 102999, 2021. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0964339720302020>



MURAT, Merve; KÖSE, Selmin; SAVAŞER, Sevim. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 30, n. 2, p. 533-543, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12818>

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021.. <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/>

LI, Xiuchuan; ZHOU, Ying; XU, Xiaoyue. Factors associated with the psychological well-being among front-line nurses exposed to COVID-2019 in China: A predictive study. *Journal of nursing management*, v. 29, n. 2, p. 240-249, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.13146>

SIMONETTI, Valentina et al. Anxiety, sleep disorders and self-efficacy among nurses during COVID-19 pandemic: A large cross-sectional study. *Journal of clinical nursing*, v. 30, n. 9-10, p. 1360-1371, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.15685>

SHAHROUR, Ghada; DARDAS, Latefa Ali. Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *Journal of nursing management*, v. 28, n. 7, p. 1686-1695, 2020. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jonm.13124>

HU, Deying et al. Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A large-scale cross-sectional study. *EClinicalMedicine*, v. 24, p. 100424, 2020.. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2589537020301681>

SARICAM, Murat. COVID-19-Related anxiety in nurses working on front lines in Turkey. *Nursing and Midwifery Studies*, v. 9, n. 3, p. 178-181, 2020. <https://www.nmsjournal.com/article.asp?issn=2322-1488;year=2020;volume=9;issue=3;spage=178;epage=181;aui=56484>

POURALIZADEH, Moluk et al. Anxiety and depression and the related factors in nurses of Guilan University of Medical Sciences hospitals during COVID-19: A web-based cross-sectional study. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, v. 13, p. 100233, 2020.. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214139120301104>

LENG, Min et al. Mental distress and influencing factors in nurses caring for patients with COVID-19. *Nursing in critical care*, v. 26, n. 2, p. 94-101, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/nicc.12528>

CHO, Mijung et al. Factors affecting frontline Korean nurses' mental health during the COVID-19 pandemic. *International Nursing Review*, v. 68, n. 2, p. 256-265, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inr.12679>

PANG, Yongli et al. Predictive factors of anxiety and depression among nurses fighting coronavirus disease 2019 in China. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 30, n. 2, p. 524-532, 2021. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inm.12817>

LI, Ruilin et al. Anxiety and related factors in frontline clinical nurses fighting COVID-19 in Wuhan. *Medicine*, v. 99, n. 30, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7387028/>

AN, Ying et al. Prevalence of depression and its impact on quality of life among frontline nurses in emergency departments during the COVID-19 outbreak. *Journal of affective disorders*, v. 276, p. 312-315, 2020. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720324381>